

PROGRAMA de INCLUSÃO e ACESSIBILIDADE DO UNIARAXÁ

Resolução CNE/CP Nº1 de 17 junho de 2004
Lei Nº 11.645 de 10/03/2008
Dec. Nº 5.296/2004.



A ACESSIBILIDADE NO UNIARAXÁ

O Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ vem se destacando entre as Instituições de Ensino Superior da região, inclusive no que se refere à promoção da inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência.

Com a criação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, o UNIARAXÁ se posiciona em um patamar diferenciado.

AS AÇÕES DE ACESSIBILIDADE

As medidas, ações e políticas aqui trabalhadas, comprometem-se com as condições de inclusão e acessibilidade, conforme a legislação vigente, além do estímulo ao desenvolvimento em nossa comunidade acadêmica.

Dentre as ações iniciadas destacamos:

- Implantação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade;
- Disponibilização de recurso que converte o idioma do site institucional em outros idiomas (Inglês, Espanhol e Francês);
- Participação em eventos com intuito de fomentar a contratação e inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho;
- Aquisição de cadeiras adaptadas para as salas de aula;
- Contratação de uma consultoria especializada para reformulação e aprimoramento dos acessos a todos os blocos da IES;
- Incentivo ao público interno e externo ao uso de aplicativos voltados à acessibilidade (como o HandTalk);
- Realização de pesquisas com a comunidade acadêmica;
- Aquisição de teclados em braille para laboratórios e biblioteca
- Realização de curso de libras semestralmente aos colaboradores;
- Oferta do curso de libras como disciplina optativa aos alunos da IES.

Destacamos ainda:



PISO TÁTIL nos corredores.



ADEQUAÇÃO DE BARRAS E RAMPAS nos ambientes.



PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO em BRAILLE.

DICA: COMO SE COMPORTAR

USO DA CADEIRA DE RODAS

Nunca se apoie na cadeira de rodas. Ela é como uma extensão do corpo da pessoa, pergunte antes se quiser oferecer ajuda e de forma alguma insista.

Ajuda aceita, deixe que a pessoa diga como proceder. Se a conversa for demorar, sente-se, ficando sempre no mesmo nível do olhar do usuário da cadeira de rodas. Nunca estacione seu automóvel em frente a rampas ou em locais reservados às pessoas com deficiência. Esses lugares existem por necessidade e não por conveniência. Não tema em falar as palavras correr ou caminhar, as pessoas com deficiência também as usam. Para evitar que a pessoa perca o equilíbrio e caia na frente, use sempre marcha à ré para descer rampas ou degraus.

USO MULETAS

Não tenha pressa. Acompanhe o ritmo da marcha de seu usuário. Tome cuidado para não tropeçar nas muletas. As muletas devem ficar sempre ao alcance das mãos do usuário. Antes de ajudar, pergunte à pessoa se ela quer realmente ajuda.

TEM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ao notar que a pessoa precisa de ajuda, prontifique-se em ajudá-la. Peça explicações à pessoa cega de como ela quer ser ajudada. Nunca agarre pelo braço, para guiar uma pessoa cega ofereça seu antebraço para que ela o segure. Oriente-a

para obstáculos como meios fios, degraus, buracos e outros.

Evite deixar o cego falando sozinho. Ao sair de um ambiente, avise-o.

Não receie ao falar palavras como, cego, olhar ou ver. Os cegos também as usam.

Para explicar direções seja o mais claro possível, informe sobre obstáculos pela frente, e indique as distâncias em metros.

Não tenha vergonha, se você não souber como direcionar a pessoa, seja franco. Pergunte de que maneira deve descrever as coisas.

Ao guiar um cego para uma cadeira, direcione suas mãos por trás do encosto. Informe ainda se ela tem braços ou não.

Se no restaurante não houver cardápio em braille, é de boa educação que você o leia e informe os preços.

Pessoas com a visão subnormal (sérias dificuldades visuais) devem receber o mesmo tratamento. Ofereça sua ajuda sempre que notar que ela está em dificuldades.

TEM PARALISIA CEREBRAL

A pessoa com paralisia cerebral é inteligente e sensível, ela reconhece que é diferente dos outros. Se você seguir seu ritmo poderá ajudá-la. Se não compreender o que ela disse, peça que repita.

A paralisia cerebral causa gestos faciais involuntários, o andar é com dificuldade, e em alguns casos a pessoa não anda.

Não confunda com deficiência mental. A paralisia cerebral afeta somente o aparelho motor, responsável pelo controle dos movimentos do corpo.

Não se deixe impressionar por seu aspecto, aja de forma natural.

Como qualquer pessoa ela merece respeito.

TEM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Cumprimente-a normalmente. Geralmente a pessoa com deficiência mental é carinhosa, disposta e comunicativa. Dê-lhe atenção. Expresse alegria em encontrá-la e mantenha a conversa até onde for possível.

Evite a superproteção. Ajude somente quando for necessário. Ela deve tentar fazer tudo sozinha.

A deficiência mental não é uma doença. Pode ser uma consequência de alguma doença, assim, não use palavras como «doentinho» ou «bobinho» quando se referir a uma pessoa nessas condições.

Trate as pessoas com deficiência mental de acordo com sua idade. Se for criança trate-a como criança, se for um adolescente ou adulto, trate-o como tal.

TEM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Fale claramente em velocidade normal, de frente para o surdo, tomando cuidado para que ele enxergue a tua boca.

Não grite, fale com o tom de voz normal, a não ser que lhe peça para levantar a voz.

Seja expressivo. Os surdos não podem ouvir as mudanças sutis do tom de sua voz indicando sarcasmo ou seriedade.

Se um surdo estiver acompanhado de intérprete, fale diretamente a pessoa surda.

Ao conversar com uma pessoa surda, mantenha contato visual, se você dispersar o seu olhar, ela pensará que a conversa acabou.

Se você quiser falar com um surdo, chame sua atenção, sinalizando ou tocando-lhe no braço.

Se você não entender o que um surdo está falando, peça que repita.

Se mesmo assim não conseguir entender, peça que escreva.

FIQUE ATENTO!



DEFICIÊNCIA FÍSICA

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

UNIARAXÁ CENTRO UNIVERSITÁRIO



DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz e 3.000Hz.



DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°, ou a ocorrência simultânea de qualquer das condições anteriores.



DEFICIÊNCIA MENTAL

Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.



DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Associação de duas ou mais deficiências.

EXPEDIENTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DE ARAXÁ – UNIARAXÁ

Reitor

Prof. Me. Váiter Gomes

Membros do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade

Prof. Dr. Fabrício Borges Oliveira
Prof. Wendel Rodrigo de Almeida
Iara Silva
Juliana de Oliveira Ribeiro
Marcelo Henrique Melo
Márcia da Conceição Aguiar Santos
Patrícia Maria Izidoro
Ricardo de Oliveira Ramalho
Solange Teixeira de Moraes

Elaboração: Prof. Wendel Rodrigo de Almeida

Revisão: Prof.ª Selma Maria de Oliveira

Capa e Diagramação: Tarcísio Fernando Antunes